

## AValiação Inicial de Genótipos de Café Conilon no Estado de Goiás.

FL Partelli, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, A Golynski, BJ de Melo e NV da Silva, IFGoiano, Campus Morrinhos-GO, AL Mauri, Incaper, AC Andrade, Embrapa Cenargen. E-mail: [partelli@yahoo.com.br](mailto:partelli@yahoo.com.br), [agolynski@yahoo.com.br](mailto:agolynski@yahoo.com.br)

No Estado de Goiás, existem diversas áreas com potencial favorável para o cultivo de *Coffea arabica*, desde que considerada a irrigação da cultura (Assad et al., 2001) e possivelmente de *C. canephora* cv. Conilon. De fato, esta última espécie é mais tolerante às altas temperaturas, que foi uma das principais limitações apontadas pelos autores no zoneamento do cafeeiro Arábica para o Estado de Goiás. Além disso, estudos realizados por Assad et al. (2004 - PAB), indicam que caso venha a ocorrer aquecimento médio global entre 1 e 3 °C, diversas áreas atualmente favoráveis ao cafeeiro Arábica deixariam de ser próprias para cultivo.

Baixas temperaturas, no cafeeiro Conilon, bem como déficit hídrico acentuado afetam diversos componentes do processo fotossintético, pois podem reduzir a condutância estomática, fotossíntese líquida, eficiência fotoquímica do fotossistema II, transporte tilacóidal de elétrons, atividade enzimática e o metabolismo do carbono, alterando ainda a composição e a estrutura dos complexos de pigmentos fotossintéticos e classes lipídicas com intensidades distintas entre genótipos e espécies (Partelli et al., 2009 - PAB; 2011 - Environmental and Experimental Botany).

O cultivo de cafeeiro Conilon em áreas de maior altitude (baixas temperaturas no inverno) aumentou consideravelmente nos últimos anos. Agricultores e pesquisadores acreditam que o cultivo do cafeeiro Conilon, pode ser mais uma alternativa de cultivo nestas condições. Desta forma, o Conilon poderia constituir uma alternativa de cultivo na região dos Cerrados Goiano, complementando a do cafeeiro Arábica. Portanto, urge estudar e selecionar os genótipos mais promissores de *C. canephora*, para se avaliar a viabilidade da implantação desta espécie de cafeeiro.

O objetivo deste trabalho é avaliar o desenvolvimento de 26 genótipos de *C. canephora*, em condições de campo (irrigado), em áreas de aproximadamente 750 metros de altitude no Estado de Goiás, auxiliando o manejo, processo de seleção e na difusão da cafeicultura na região do Cerrado do Estado de Goiás.

O experimento está sendo realizado e conduzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos, Goiás, tendo o apoio do CNPq. Encontram-se em avaliação, 26 genótipos de *C. canephora* (25 propagadas por estacas e uma por sementes) numa altitude de aproximadamente 750 metros. As mudas de café Conilon foram produzidas no município de Marilândia, Espírito Santo, por viveirista da região e pelo Incaper, ambos credenciados pelo MAPA. Os clones são da variedade "Vitória - Incaper 8142" do (clones 1 ao 13), sendo os outros clones de *Coffea canephora* não registrados e mudas de semente.

Os tratamentos culturais estão sendo realizados conforme as orientações técnicas da cultura sendo toda área irrigada. O espaçamento foi de 3 metros entre linhas e 1 entre plantas. O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso, sendo 4 blocos, e cada unidade experimental constituída de 5 plantas.

As coletas de dados foram não destrutivas com 270 dias após o plantio da lavoura. Foram medidos a altura das plantas (ramo ortotrópico principal), diâmetro do caule (ortotrópico), número de ramos plagiotrópicos e quantidade de plantas que sobreviveram. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância a 5% de probabilidade, pelo teste de F e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

### Resultados e conclusões

**Tabela 1.** Média do pegamento, altura das plantas, diâmetro do caule e número de ramos plagiotrópicos, de plantas de café conilon aos 270 dias, em Morrinhos – GO.

Genótipo	Pegamento	altura das plantas	Diâmetro	número de ramos
V1	100 a	35,77 b	1,18 b	13,75 c
V2	90 a	39,78 a	1,16 b	10,15 c
V3	100 a	39,94 a	1,63 a	16,45 b
V4	100 a	37,77 a	1,21 a	11,50 c
V5	80 b	32,01 b	1,04 b	10,04 c
V6	95 a	38,90 a	1,55 a	12,13 c
V7	100 a	39,68 a	1,32 b	12,60 c
V8	100 a	42,85 a	1,62 a	24,00 a
V9	80 b	33,05 b	1,12 b	9,74 c
V10	80 b	35,77 b	1,19 b	11,58 c
V11	75 b	38,72 a	1,05 b	10,66 c
V12	80 b	32,34 b	1,21 b	12,91 c
V13	95 a	37,50 a	1,24 b	12,88 c
14	100 a	41,83 a	1,59 a	16,30 b
15	45 c	32,22 b	0,99 b	3,87 d
16	80 b	36,57 b	1,00 b	10,66 c
17	100 a	41,77 a	1,25 b	13,55 c
18	100 a	37,81 a	1,30 b	12,85 c
19	80 b	35,19 b	1,32 b	17,20 b
20	85 b	41,65 a	1,35 b	16,28 b
21	80 b	32,75 b	0,99 b	8,30 d
22	85 b	41,28 a	1,23 b	12,31 c
23	95 a	35,10 b	1,25 b	15,7 b
24	55 c	30,79 b	0,99 b	8,89 d
25	100 a	38,52 a	1,35 b	15,55 b
26 (sementes)	92 a	34,39 b	1,26 b	7,70 d
CV (%)	16,30	12,74	19,24	25,28

Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo Teste de Scott-Knott (nível de 5% de probabilidade).

Foram observadas diferenças significativas entre clones para todas as características avaliadas. Dentre os clones propagados vegetativamente (1 a 25) destacam-se, até os 270 dias os genótipos V8 seguido pelo V3 (Vitória - Incaper 8142) e o genótipo "14" (ainda não registrado) (Tabela 1). Contudo, houve menor desenvolvimento inicial dos genótipos 15, 21 e 24 (ainda não registrados). O genótipo propagado por semente (26) apresentou baixo valor de número de ramos plagiotrópicos, indicando menor produtividade na próxima colheita, o que reflete um menor nível de desenvolvimento, o que corrobora com dados apresentados por Partelli et al. (2006 - PAB).

Alguns genótipos apresentaram grande mortalidade de plantas, depois de enfrentar inverno seco, mesmo sendo irrigadas e baixa temperatura, dentre eles o 15 e 24 (ainda não registrados). Taxa de sobrevivência igual ou inferior a 85% também foram encontradas no V5, V10, V11 e V12 (Vitória - Incaper 8142) e no 16, 19, 20, 21 e 22 (Tabela 1).

É importante relatar que esses dados são preliminares, mas fazem parte das avaliações que irão continuar por vários anos. Com as avaliações futuras será possível saber se o Conilon se desenvolve satisfatoriamente no Cerrado, à 750 m de altitude e, quais as linhagens serão mais promissoras, possivelmente mais adequadas à condições ambientais prevaletentes.